

AMBIÊNCIA HOSPITALAR: PERCEPÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO ENFOQUE DA HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA.

Ana Flávia Pereira Freitas; Débora Asevêdo de Sousa; Lêda Cláudia Silva da Silva; Maria de Belém Ramos Sozinho.

INTRODUÇÃO: O ambiente é um fator de grande relevância no processo do cuidado, pois está relacionado às condições externas que influenciam a vida e o desenvolvimento de alguém. Florence Nightingale, precursora da enfermagem moderna, com uma visão humanizada contribuiu significativamente para o avanço da ambiência hospitalar (1). Na Política Nacional de Humanização, a ambiência hospitalar refere-se ao tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora humana e resolutiva, considerando alguns elementos que atuam como aceleradores da inter-relação homem x espaço (2). A ambiência hospitalar, no espaço de internamento pediátrico, muitas vezes, traz experiências negativas que afetam seu desenvolvimento físico e psicológico, marcando-as por toda a vida. A imagem do hospital como um local de dor, juntamente com o medo natural que uma criança tem de ambientes estranhos, permanece arraigado na memória de muitos. Um estudo apoiado na percepção dos usuários sobre o ambiente hospitalar faz-se necessário para a concepção de ambientes adequados e capazes de proporcionar a cura (3). **OBJETIVOS:** Conhecer a partir da percepção profissional, mecanismos viáveis para a melhoria da ambiência hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Identificar elementos utilizados na ambiência hospitalar segundo a avaliação da equipe multiprofissional; Reconhecer elementos a partir da percepção multiprofissional o quais interferem no enfrentamento e recuperação da criança hospitalizada na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica; Conhecer as sugestões da equipe multiprofissional que possam contribuir para melhorar a ambiência da Unidade Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP). **METODOLOGIA:** Estudo com abordagem qualitativa de natureza descritiva, onde a pesquisa foi realizada na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Ophir Loyola (HOL), participaram da pesquisa equipe multiprofissional lotada na UTI Pediátrica, totalizando 25 profissionais, foram inclusos os profissionais psicólogo, assistente social, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, dos diversos sexos. Foi utilizado para coleta de dados um questionário, e para análise dos dados as respostas obtidas nesse questionário, sendo aplicado com método a análise de conteúdo do tipo categorização de Bardin (4). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com a Resolução nº 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar as respostas da equipe multiprofissional, junto com o que os autores descrevem na literatura, podemos confirmar a necessidade de adequação da ambiência hospitalar quanto ao atendimento pediátrico. A criança necessita de um ambiente de acordo com seu mundo infantil, na mesma proporção que ela precisa comer, beber e dormir, como também de um familiar próximo, trazendo segurança, acolhimento e principalmente proporcionando um tratamento humanizado. Aliado a isso a diminuição dos ruídos, iluminação e coloridos nas paredes e nos uniformes quebrando o ambiente frio e hostil da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. É fundamental que a gestão do hospital juntamente com a equipe multiprofissional que esteja envolvida na assistência da criança na

UTIP, utilize elementos como: colorido na pintura das paredes, vestimentas alegres, temperatura adequada, ruídos condizentes com os limites estabelecidos, espaços adequado entre leitos, além disso, contribua para a criação de um espaço mais adequado, na qual haja o envolvimento da família durante o processo de hospitalização, permanecendo por um período prolongado, junto à criança, possibilitando aliviar o sofrimento e o estresse físico e psíquico causado pela permanência da criança dentro do UTIP **CONCLUSÃO:** Ao vivenciarmos a atuação dos profissionais de saúde e a situação da criança na UTIP, foi possível perceber a importância da humanização da ambiência na UTIP, ou seja, da humanização da estrutura física. Pois desde Florence Nightingale, precursora do cuidado humanizado, fala-se em humanização, no entanto pode se perceber o quanto ainda falta, para que tudo que é preconizado pelo Ministério da Saúde, Anvisa, PNHAN, PNH e ECA seja colocado em prática. Constatamos que os profissionais reconhecem a necessidade de proporcionar um ambiente acolhedor para a criança, o qual possa contribuir para a recuperação dela, todavia nada podem fazer diante da falta de estrutura oferecida pelo hospital. Mas tentam da melhor maneira possível assistir a criança em sua totalidade. E assim entendemos que para a criança usuária deste serviço, está pesquisa é de grande significância, pois ela necessita de um espaço próprio para sua idade, que reflita seus sonhos e vontades, possibilitando seu desenvolvimento saudável. Principalmente quando se trata do processo saúde-doença o qual a criança está inserida, e quando o assunto passa a ser discutido é capaz de trazer mudanças para a realidade vivenciada. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** A prática atual da enfermagem deve ser pautada na noção de cuidado humanizado, como uma ação complexa e integral, respeitando, acolhendo as necessidades de cada sujeito. No processo de humanização, não há regras, nem fórmulas que o tornem viável, porque ele depende fundamentalmente do profissional de saúde e das suas concepções em relação ao processo de humanização. Como alternativas de otimização, sugerem mais investimentos na formação de recursos humanos e na compreensão do paciente como ser único e indivisível. O processo de hospitalização é um evento estressante, porém singular para pacientes e familiares, o cuidado de enfermagem é o ponto chave da hospitalização, uma vez que permite estabelecer intervenções terapêuticas centradas no paciente/família e, dessa forma, torna-se possível o aprimoramento de uma relação inter-pessoal enfermeiro, paciente, família. A enfermagem, como profissão do cuidado, tem papel importante no resgate da dignidade humana pautada no objetivo de um cuidado efetivo e holístico em qualquer situação. Sendo assim, a necessidade de humanização do cuidado da equipe tem como a finalidade de provocar uma reflexão dos profissionais. Entende-se que humanizar é uma medida que visa, sobretudo, tornar efetiva a assistência ao indivíduo criticamente doente, considerando-o como um ser biopsicossocioespiritual. Além de envolver o cuidado ao paciente, a humanização estende-se a todos aqueles que estão envolvidos no processo saúde-doença neste contexto, que são, além do paciente, a família, a equipe multiprofissional e o ambiente.

Referências:

1. GEORGE, J.B. **Teorias de enfermagem:** os fundamentos à prática profissional. 4ª ed. Porto Alegre. Artmed,2000.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS:** Ambiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
3. BERGAN, C; SANTOS, M.C.O; BURSZTYN, I.; **Humanização nos espaços hospitalares pediátricos:** a qualidade do espaço construído e sua influência na

recuperação da criança hospitalizada. 2004. Disponível
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao_espaco.pdf. Acessado em:
10 de setembro de 2013

4. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 2009.

Descritores: Humanização da Assistência e UTI Pediátrica .

Eixo 1: O Protagonismo no Cuidar

Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

Acadêmica de enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica do PIBICT, Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

Enfermeira, Especialista, docente do Curso de enfermagem do CESUPA, colaboradora do Projeto de Pesquisa.

E-mail: leda_ellen@hotmail.com.